

# COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

## COMUNICAÇÃO NÃO VERBAL



AUTOR

Alessandro Campos Piantino



# APRESENTAÇÃO

Olá! Espero que esteja bem. Sei que não foi fácil chegar até aqui. Enfim, alcançou o Ensino Superior ou o início de uma segunda graduação. O conhecimento, realmente, é uma grande dádiva e você deve aproveitar muito bem o seu precioso tempo para angariar novas conquistas.

Nesta disciplina não será diferente. Conhecimentos vários serão transmitidos e, na medida das interações previstas com seu tutor e colegas, você também terá a oportunidade de transmitir os saberes já adquiridos por meio de suas vivências e aprender, com base nas novas informações, direcionamentos importantes para a sua caminhada acadêmica.

Essas interações, inclusive, exemplificaram muito bem o que se propõe neste curso, “Comunicação e Expressão”, que ora é matéria de sua atenção por meio dessa leitura. Compreender o papel comunicativo e as formas de expressão no exercício de sua posição estudantil no Ensino Superior é o que se propõe de forma geral.

Aproveite as sistematizações oferecidas e todo o material complementar indicado, a cada unidade, para as interações já mencionadas, praticando o que consta nesta disciplina, como forma de continuidade e ampliação de seus estudos.

Ao final desta unidade, você deverá ser capaz de:

- Conceituar parágrafo e identificar as partes do parágrafo;
- Selecionar a estrutura principal e secundária do parágrafo;
- Relacionar a estrutura principal do parágrafo com o desenvolvimento paragrafíco.

Bons estudos!

# CONHEÇA O CONTEUDISTA

## Alessandro Campos Piantino

Possui graduação em Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas, especialização em Planejamento, Implementação e Gestão de Educação a Distância e em Linguística Textual, bem como Mestrado em Educação pela Universidade de Brasília. Atualmente é professor do Centro Universitário Icesp de Brasília, membro do Núcleo de Avaliação, Qualidade e Estratégia da Rede Soebras de Ensino, Professor e Coordenador da área de Linguagens e Códigos de uma Rede Educacional Privada do Distrito Federal na modalidade do Ensino Básico. Tem experiência na correção de Redações do Enem e de diversos concursos e vestibulares.

# UNIDADE 4

## Olá ser iluminado!



### O Tijolo

O pedreiro deitava o tijolo na camada de cimento.  
Manejando a pá com segurança, lançava-lhe por cima outra camada.  
E, sem pedir-lhe opinião, punha por cima outro tijolo.  
As paredes cresciam a olhos vistos,  
A casa ia elevar-se alta e sólida para abrigar os homens.  
Tenho pensado, Senhor, nesse pobre tijolo, enterrado, de noite a dentro, ao pé da grande casa.  
Ninguém o vê, mas ele desempenha bem seu papel e os outros precisam dele.  
Senhor, que importa que eu esteja na cumieira da casa ou em seus alicerces contanto que eu seja fiel, bem no meu lugar, na Tua construção.

Michel Quoist (1954)

O Tijolo é um produto cerâmico, avermelhado, geralmente em forma de paralelepípedo e amplamente usado na construção civil, artesanal ou industrial. É um dos principais materiais de construção. O tijolo é fabricado com argila e de cor avermelhada devido ao cozimento e pode ser maciço ou furado. Os vestígios mais antigos de tijolos datam de 7500 a.c: foram encontrados em Çayönü, no sudeste da Anatólia, na Turquia. Em descobertas mais recentes, foram encontrados tijolos de 7000 e 6395 a.C., em Jericó e em Çatalhöyük, respectivamente. A partir de dados recolhidos nestas descobertas arqueológicas, foi concluído que os tijolos cozidos, foram inventados no terceiro milênio antes do nascimento de cristo, no Médio Oriente.

É impressionante como objetos ainda tão utilizados foram originados há milênios de anos. O tijolo é um exemplo disso. Lembro, como se fosse ontem, dos meus passeios na olaria do tio da minha mãe no interior de Goiás. Era interessante ver os homens moldando os tijolos e levando-os para o grande forno.

Esse fato da minha infância veio à tona ao ler o poema de Michel Quoist. Naquela época, nos meus 8 anos, não imaginava como o processo era antigo, mas já reconhecia a importância daquela peça, talvez pela sensibilidade da perícia. Todavia, o tempo passou e percebo que, agora, só olho para a parede já construída e desconsidero a parte (tijolo) que constitui o todo.

Assim é o texto, olhamos para ele muitas vezes sem considerar as partes que o constitui. E uma dessas partes é o parágrafo, o nosso tijolo textual. E antes que comecemos a construir o texto narrativo, descritivo, dissertativo e injuntivo, a partir dos princípios da textualidade, vamos entender o que é o parágrafo.

Um esclarecimento importante; pois, para Didio (2013, pág. 279), parágrafo “é uma unidade de composição constituída por vários períodos”. Além disso, ela ainda afirma que o parágrafo é estruturado por um ou dois períodos principais dos quais se irradiam períodos com ideias secundárias e terciárias, confirmando o que declarou Garcia(1973). E por período, Andrade & Medeiros (2009) definem como uma sentença de sentido completo que contém verbo e termina por um ponto final ou outro sinal equivalente.

Vale lembrar ainda que, assim como Moysés (2009) sintetiza, cada parágrafo tem um objetivo e é dividido em três partes: introdução, desenvolvimento e conclusão. Logo, todo esse conjunto de períodos está ordenadamente distribuído e um dá suporte ao outro para construir a unidade da composição paragrafíca. Vimos na aula anterior sobre a capacidade de se esquematizar o texto por meio de mapas mentais e/ou mapas conceituais como estratégia de leitura. Nessa unidade reconheceremos que essas estratégias auxiliarão a capacidade interpretativa de textos por meio da compreensão das partes do parágrafo.

## COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

Considerando que cada parágrafo de uma ideia central, o termo “palavra-chave” é o que melhor descreve o vocábulo ou os vocábulos que formam essa ideia-núcleo. A palavra-chave está no período conhecido por tópico frasal, ou sentença tópica, ou ainda, frase guia. É a principal sentença por conter o núcleo ou a ideia central, ou seja, a palavra-chave ou ideia-núcleo.

Para isso, leia o texto a seguir e acompanhe, a seguir, as técnicas de sublinhar e esquematização da estrutura:

Os índios brasileiros provêm sua subsistência usando os recursos naturais de seu meio ambiente. A grande maioria das tribos pratica a agricultura. Seu processo agrícola, chamado coivara, consiste num sistema de queimadas e de fertilização da terra com as cinzas. A caça e a pesca não despertam o mesmo interesse em todos os grupos tribais. Certas tribos possuem alimentação predominantemente carnívora e são hábeis caçadoras. Algumas outras apresentam grande número de preceitos religiosos que as proíbem de comer a carne de certos mamíferos, tendo, por isso, a base de sua alimentação na pesca. A coleta de raízes, frutos silvestres e mel é praticada em grau menor ou maior, por todas as tribos. Para aqueles que desconhecem a agricultura, constitui-se na principal fonte de alimento vegetal.

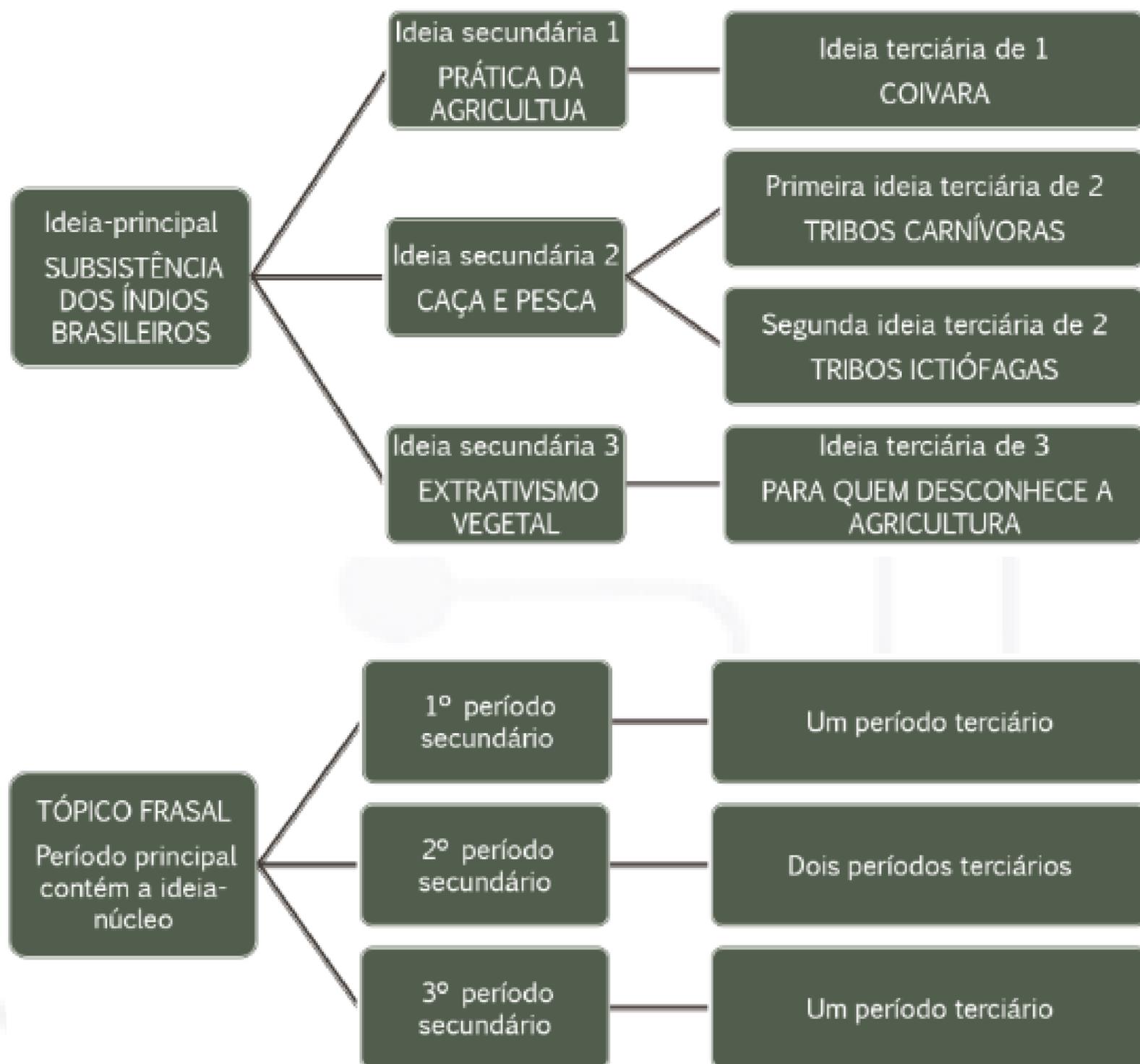
(MORENO e GUEDES, 1979, pág. 14, apud, DIDIO, 2013, pág. 280)

**Os índios brasileiros provêm sua subsistência usando os recursos naturais de seu meio ambiente.** A grande maioria das tribos pratica a agricultura. *Seu processo agrícola, chamado coivara, consiste num sistema de queimadas e de fertilização da terra com as cinzas.* A caça e a pesca não despertam o mesmo interesse em todos os grupos tribais. *Certas tribos possuem alimentação predominantemente carnívora e são hábeis caçadoras.* *Algumas outras apresentam grande número de preceitos religiosos que as proíbe de comer a carne de certos mamíferos, tendo, por isso, a base de sua alimentação na pesca.* A coleta de raízes, frutos silvestres e mel é praticada em grau menor ou maior, por todas as tribos. *Para aqueles que desconhecem a agricultura, constitui-se na principal fonte de alimento vegetal.*

O período principal em negrito - tópico frasal - contém a ideia principal, revelada nos vocábulos em vermelho, chamados de palavra-chave. Os períodos secundários contêm as ideias secundárias em azul e estão sublinhados para que você verifique o suporte dado à ideia principal na relação entre os períodos. E essa mesma relação deve ser observada quando se desenvolve as ideias secundárias por meio das especificidades das ideias terciárias destacadas em verde e suas conexões presentes nos períodos terciários em itálico.

## COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

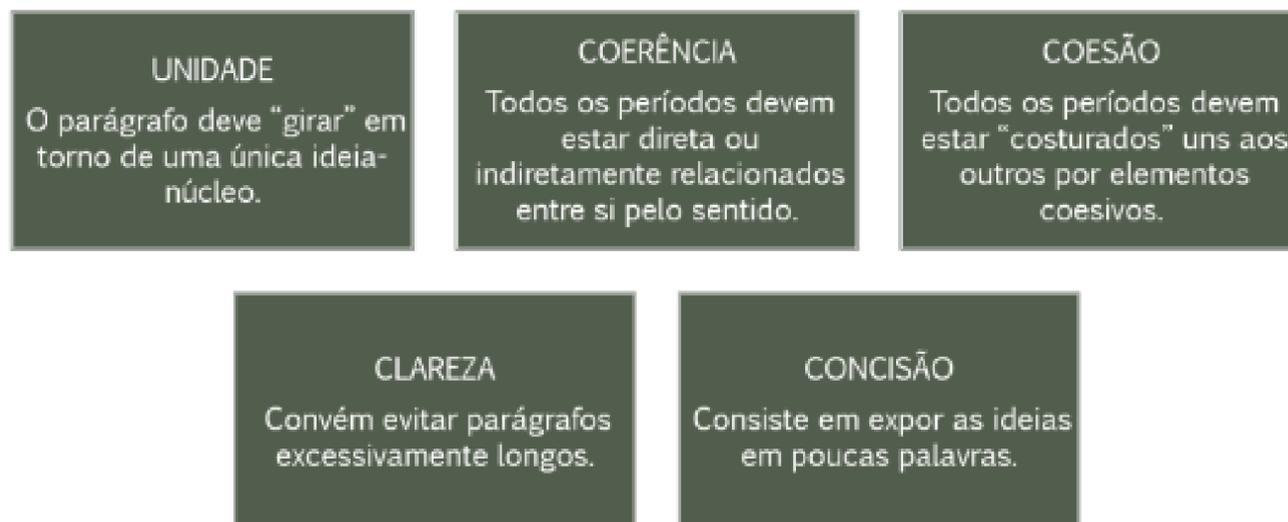
Entenda que a técnica de sublinhar deve ser considerada como um dispositivo de destaque dado aos elementos que compõem o texto, mais especificamente, o parágrafo. Assim, relações hierárquicas presentes serão percebidas, ou melhor, a percepção do desenvolvimento da ideia principal ou ideia-núcleo facilitará o processo de leitura, alcançando a capacidade interpretativa. Essa hierarquia pode ser melhor observada quando se utiliza da esquematização, observe:



Compreender os elementos gráficos é um passo importante para a sua composição. Espero que a aplicabilidade da leitura em suas estratégias de sublinhar e esquematização tenha auxiliado você nesse processo. A tessitura textual se dá pelo reconhecimento das partes; dentre elas, o parágrafo é peça fundamental principalmente para o tipo textual dissertativo, estrutura muito utilizada na academia. Contudo, antes ainda que se descreva esse tipo textual em outra unidade, importa pensarmos sobre a qualidade e os tipos dos parágrafos.

## COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

### Qualidades do parágrafo



DIDIO, Lucie. **Leitura e produção de textos: comunicar melhor, pensar melhor, ler melhor, escrever melhor**. São Paulo: Atlas, 2013, página 288.

### Introdução, desenvolvimento e conclusão do parágrafo

Assim, como bem afirma Emediato (2004, pág. 87):

Planejar bem um parágrafo é organizar de maneira sequencial as idéias no texto, fixando objetivos para cada período e para cada parágrafo. [...] Um parágrafo é uma unidade de texto que pode ser caracterizada da seguinte maneira:

- o parágrafo deve manter uma unidade de objetivo, ou seja, é importante delimitar um conjunto ou tipo de informações que será introduzido nesta unidade;
- Ele deve possuir introdução, desenvolvimento e conclusão. Assim, deve-se evitar construir parágrafos com apenas um período. O parágrafo ideia deverá ter, no mínimo, 3 períodos: o primeiro período será a introdução do parágrafo – o seu tópico frasal –; o segundo período servirá de desenvolvimento da ideia contida no tópico frasal; o terceiro período apresentará a sua conclusão.

Observe a sequência das ideias do parágrafo a seguir:

Em consequência da Segunda Guerra Mundial, as relações mundiais de poder viram-se drasticamente alteradas. A Alemanha, a Itália e o Japão haviam sofrido uma derrota tão esmagadora que apareceram, durante algum tempo, destinados a desempenhar um papel subalterno nos assuntos mundiais. Oficialmente, a lista de grandes potências incluía cinco estados: União Soviética, Estados Unidos, Grã-Bretanha, França e República da China. Eram esses os Cinco Grandes que, ao chegar o fim da guerra, pareciam fadados a dominar o mundo. Entretanto, a China logo se viu engolfada numa revolução comunista, enquanto a Grã-Bretanha e a França se tornavam cada vez mais dependentes dos Estados Unidos. Em resultado disso, durante dez anos, depois de 1945, a comunidade das nações assumiu um caráter bipolar, com os Estados Unidos e a União Soviética competindo pela supremacia e esforçando-se por arrastar os estados restantes para sua órbita. Fonte: Burns, Edward McNally. História da Civilização Ocidental. São Paulo: Globo, 1980.

## COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

**Introdução:** Tópico frasal - Em consequência da Segunda Guerra Mundial, as relações mundiais de poder viram-se drasticamente alteradas.

**Desenvolvimento:** Alemanha, Itália e Japão haviam sofrido uma derrota tão esmagadora que apareceram, durante algum tempo, destinados a desempenhar um papel subalterno nos assuntos mundiais. Oficialmente, a lista de grandes potências incluía cinco estados: União Soviética, Estados Unidos, Grã-Bretanha, França e República da China. Eram esses os Cinco Grandes que, ao chegar o fim da guerra, pareciam fadados a dominar o mundo. Entretanto, a China logo se viu engolfada numa revolução comunista, enquanto a Grã-Bretanha e a França se tornavam cada vez mais dependentes dos Estados Unidos.

**Conclusão:** Em resultado disso, durante dez anos, depois de 1945, a comunidade das nações assumiu um caráter bipolar, com os Estados Unidos e a União Soviética competindo pela supremacia e esforçando-se por arrastar os estados restantes para sua órbita.

Sobre a conclusão, Didio (2013) recomenda semente para parágrafos longos. Do contrário, é dispensável. Nesse sentido, seguem duas tabelas: uma para os tipos de introdução e outra para os tipos de desenvolvimento.

### Tipos de Parágrafos

Tipos de Introdução - Tópico frasal		
Tipo	Definição	Exemplo
Declaração afirmativa	Consiste em afirmar algo	Vivemos num mundo onde as conquistas científicas e tecnológicas se aceleraram vertiginosamente.
Declaração negativa	Consiste em negar algo	A maioria dos sonhos não segue as leis lógicas que governam o
		pensamento do indivíduo quando acordado.
Divisão	Consiste em apresentar a ideia-núcleo em partes (ou sub ideias). Isso produz no parágrafo maior objetividade e clareza.	Segundo Sigmund Freud, considerado o pai da Psicanálise, divide-se a mente humana nas seguintes três partes ou instâncias: id, ego e superego.
Classificação	Consiste em colocar - em classes definidas - seres, objetos ou ideias.	Os psicólogos classificam a inteligência dos indivíduos em três tipos: a média, a abaixo da média e a acima da média.

## COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

Interrogação	Consiste em fazer uma pergunta.	Quais são os autores que mais se destacaram no Modernismo brasileiro?
Comparação	Consiste em apontar apenas semelhanças entre seres, objetos ou ideias.	Existem algumas semelhanças entre a vida de Demóstenes, o maior orador da Grécia Antiga, e a de Rui Barbosa, considerado o maior orador brasileiro.
Contraste	Consiste em apresentar somente semelhanças entre seres, objetos ou ideias.	Os costumes ocidentais são nitidamente distintos dos orientais.
Confronto	Consiste em mostrar - ao mesmo tempo - semelhanças e dessemelhanças entre seres, objetos ou ideias.	O cinema e o teatro apresentam simultaneamente semelhanças e dessemelhanças.
Alusão histórica	Consiste em referir-se - vaga e indiretamente - a fatos históricos, tradições, lendas, credices ou acontecimentos.	Segundo a lenda amazonense do tucumã, no princípio do mundo não havia trevas, havia apenas luz.

DIDIO, Lucie. **Leitura e produção de textos: comunicar melhor, pensar melhor, ler melhor, escrever melhor**. São Paulo: Atlas, 2013, páginas 290 - 293.

Tipos de desenvolvimento		
Tipo	Definição	Exemplo
Por fatos	Constituídos de atos, acontecimentos ou fenômenos ocorridos, os fatos - dados mais importantes da argumentação - comprovam, convencem e não se discutem. Representam argumentos sólidos e convincentes para justificar a ideia expressa no tópico frasal.	Na época contemporânea, a vida do homem civilizado tomou caracteres novos. Mudanças essenciais deram uma outra significação à nossa existência. É sem dúvida banal apontar um movimento de transformação, que não tem feito senão manifestar, em todos os períodos da história, a força ativa e produtiva da espécie. Mas importa notar, em cada período, o sentido desse movimento. A tendência atual de os povos acumularem-se nas cidades; o desenvolvimento ininterrupto das relações sociais; as ligações mais fortes e mais estreitas estabelecidas entre os homens
		pelos deveres, ocupações, prazeres comuns; uma preponderância sempre maior do público sobre o privado, do coletivo sobre o individual: eis os fatos que alguns deploram, mas que ninguém contesta (TELES, 1972:52)

<p>Por exemplos</p>	<p>Dar um ou mais exemplos constitui uma maneira clara, simples e concreta de fundamentar ou justificar a ideia expressa no tópico frasal.</p>	<p>O homem moderno não é onívoro como seu antepassado pré-histórico: nem todos os animais e os vegetais da região figuram em sua cozinha. Nosso sertanejo, por exemplo, aprecia muito os peixes de água doce e a mandioca, mas não dá o menor valor aos crustáceos e às verduras. Os negros africanos também não valorizam as hortaliças e dão pouca atenção à carne de gado. O homem urbano do Ocidente, por sua vez, não tolera a ideia de mastigar os gafanhotos, as larvas e os besouros que fazem a delícia de tantos povos do Oriente e da África. Os hindus preferem morrer de fome a provar a carne das gordas reses que abundam em seu país. Enfim, todos os povos possuem limitações inarredáveis no tocante às coisas que comem. (MORENO e GUEDES, 1979:18-9)</p>
<p>Por ilustração</p>	<p>Esse tipo de desenvolvimento de parágrafo lembra o parágrafo desenvolvido por exemplos, porém dele se distingue pelo fato de trazer uma estrutura narrativa longa ou semi longa, especialmente detalhada, em que justifica e fundamenta a ideia expressa no tópico frasal. Tal estrutura narrativa pode ser uma historieta, uma lenda ou uma anedota.</p>	<p>Newton (1642-1727) conseguiu o triunfo completo e final para aquilo que Copérnico, Kepler e Galileu prepararam o caminho. Partindo destas três leis do movimento - das quais as duas primeiras se devem a Galileu - provou ele que as três leis de Kepler são equivalentes à proposição de que cada planeta, em cada momento, tem uma aceleração na direção do Sol que varia inversamente segundo o quadrado da distância relativa ao Sol. Mostrou que as acelerações na direção da Terra e do Sol, seguindo a mesma fórmula, explicam o movimento da Lua, e que a aceleração da queda dos corpos sobre a superfície da Terra está também relacionada com a da Lua, de acordo com a lei do quadrado inverso. Definiu a "força" como sendo a causa da mudança de movimento, isto é, da aceleração. Pode, assim, enunciar a sua lei da gravitação universal: "Todos os corpos se atraem reciprocamente com uma</p>
		<p>força diretamente proporcional de suas massas e proporcional, inversamente, ao quadrado da distância existente entre elas." (RUSSELL, 1977:55-6)</p>

<p>Por dados estatísticos</p>	<p>Fatos específicos, expressos em termos numéricos, servem para justificar a ideia expressa no tópico frasal. Quando não manipulados, os dados estatísticos constituem argumentos verdadeiros, válidos e incontestáveis.</p>	<p>Pesquisa Datafolha, realizada em 9 de julho último, revela que a maioria dos jovens brasileiros (entre 16 e 20 anos) não leu nenhum livro nos últimos 12 meses, nem mesmo para a escola. De acordo com a pesquisa, 50% dos jovens não leram nada para lazer ou simplesmente para aumentar a sua cultura, e, pior ainda, 46% não leram uma única obra exigida para a escola ou para o vestibular (Adaptada do editorial da Folha de S. Paulo, de 13/08/1996).</p>
<p>Por testemunho ou depoimento</p>	<p>Fato apresentado por terceiro, quando fidedigno, o testemunho vale como um argumento irrefutável.</p>	<p>É preciso reconhecer que o Brasil não está mais jogando o melhor futebol do mundo. E não é de hoje. Na Copa de 2010, já estávamos atrás da Alemanha, que é, para mim, o time mais completo - à frente até da atual campeã do mundo, a Espanha. A equipe alemã sempre foi metódica e taticamente quase perfeita, mas pecava pela incapacidade de resolver os jogos. Uma lacuna que tem sido brilhantemente preenchida por jogadores bastante objetivos, como Ozil, Muller e Schweinsteiger, que, pela faixa etária, têm tudo para chegar à Copa do Brasil no auge de sua forma física. Os brasileiros também, mas temos uma clara desvantagem: enquanto os alemães foram renovando sua equipe gradualmente, ao longo de anos, o Brasil precisa fazer essa transição de uma vez só. Corro contra o relógio, mas há tempo para construir uma equipe vencedora. (MANO MENEZES, em entrevista a Veja, ed. 2234, 14 set. 2011)</p>

<p>Por enquadramento</p>	<p>Se o tópico frasal for do tipo divisão ou classificação, o desenvolvimento do parágrafo deverá - obrigatoriamente - descrever ou analisar separadamente cada parte ou classe.</p>	<p>Divide-se a mente humana em duas partes: consciente e inconsciente, sendo esta a mais ampla. Nossa mente inconsciente poderia ser comparada a um computador repleto de informações; a mente consciente, por sua vez, só seria</p>
		<p>capaz de captar o pequeno conjunto de dados visíveis na tela num dado momento. Essa tela, nosso campo consciente, está sempre mudando. Aquilo que é consciente num momento pode ser inconsciente no momento seguinte. Uma experiência comum desse fato é aquela súbita incapacidade de lembrar nomes na hora de fazer apresentações, nomes que um minuto atrás se sabia muito bem, ou se confundir com um número de telefone conhecido. A informação está na cabeça, mas fica presa ao inconsciente e a força de vontade não basta para torná-la acessível à consciência. (VON FRANZ, 1997:35)</p>
<p>Por comparação</p>	<p>Neste tipo de parágrafo, o tópico frasal já enuncia a comparação e, no desenvolvimento, contemplam-se somente as semelhanças entre ideias, termos, objetos ou seres. Ao comparar, por exemplo, dois amigos, dois povos ou duas cidades, é preciso encontrar somente traços ou aspectos semelhantes. Caso haja dessemelhanças, elas não devem ser tratadas no parágrafo comparativo.</p>	<p>Existem algumas semelhanças entre a vida de Demóstenes, o maior orador da Grécia Antiga, e a de Rui Barbosa, considerado o maior orador brasileiro. Até mesmo em certos detalhes eles se aproximam: a compleição física doentia na mocidade, as dificuldades financeiras e sociais nos primeiros momentos, o cuidado e o apuro na composição dos discursos. Une-os ainda mais: uma vida inteira contra a violência e a opressão. Uma luta pela liberdade. Ambos viveram sempre a advertir os seus povos contra os perigos e as tentações dos tiranos. Ambos tiveram mais honra das consagrações populares do que das oficiais. (Extraído, com ligeiras adaptações, de Álvaro LINS, citado por ROCHA LIMA e BARBADINHO NETO, 1982:43-4)</p>

<p>Por analogia</p>	<p>Consiste em estabelecer um (ou mais de um) ponto de semelhança entre coisas diferentes, quando - na realidade - elas diferem muito entre si. Na analogia, a semelhança é oculta ou imaginária. Por meio dela, tenta-se explicar o desconhecido pelo conhecido, o estranho pelo familiar. A analogia difere sensivelmente da comparação: enquanto nesta as semelhanças são reais, lógicas e evidentes; naquela, elas são irreais, imaginárias e/ou fantasiosas. Exemplos: comparar um governo com uma tartaruga (vagarosa) ou</p>	<p>A paixão da verdade é, por vezes, as cachoeiras da serra. Aqueles borbotões d'água, que rebentaram e espadana, marulhando, eram, pouco atrás, o regato que serpeia, cantando pela encosta, e vão ser, daí a pouco, o fio de prata que se desdobra, sussurrando, na esplanada. Corria murmurando e descuidado; encontrou o obstáculo: cresceu, afrontou-o, envolveu-o, cobriu-o e, afinal, o transpõe, desfazendo-se em pedaços de cristal e flocos de espuma. A convicção do bem, quando contrariada pelas</p>
	<p>com um bólido (dinâmico), comparar o homem com a máquina, entre outros.</p>	<p>hostilidades pertinazes do erro, do sofisma e do crime, é como essas catadupas da montanha. Vinha deslizando, quando topou na barreira, que se lhe atravessa no caminho. Então remoinho arrebatada, ferveu, avultou, empinou-se, e agora <u>brame</u> na voz do orador, arrebatá-lhe em rajadas a palavras, sacode, estremece a tribuna, e despenha-se em torno, borbulhando. (Rui BARBOSA, citado por GARCIA, 1986:217)</p>
<p>Por contraste</p>	<p>Neste tipo de parágrafo, em que o tópico frasal já enuncia o contraste, no desenvolvimento, estabelecem-se somente semelhanças entre ideias, termos, objetos e seres. Caso haja semelhanças, elas não devem ser tratadas no parágrafo desenvolvido por contraste.</p>	<p>A própria religião modifica-se quando passa de uma zona para outra. À beira-mar, eis o grande apelo místico das igrejas cintilantes de ouro, das cabeças dos querubins alados, ou das cariátides voluptuosamente retorcidas sob o altar dos santos. No sertão, a religião é tão trágica, tão machucada de espinhos, tão torturada de sol quanto a paisagem; religião do Juízo Final, e em que os rubicundos anjos barrocos, negros ou brancos, cedem lugar aos anjos do extermínio. (BASTIDE, 1973: 87-8)</p>

<p>Por confronto</p>	<p>Este tipo de desenvolvimento conjuga os dois anteriores. Ou seja, apresentam-se - simultaneamente - num mesmo parágrafo: (a) comparações, semelhanças, similitudes, paralelos ou convergências; e (b) contrastes, dessemelhanças, dissimilitudes, diferenças ou divergências.</p>	<p>Em alguns aspectos o teatro e o cinema se assemelham, em outros se assemelham. Entre as semelhanças, cabe destacar as seguintes: ambas são narrativas que servem de entretenimento para plateias; ambos constituem trabalhos de equipes em que, entre outros profissionais, atores atuam e diretores os dirigem. Entretanto, existem muitas diferenças entre ambos. O cinema é a indústria do espetáculo cinematográfico; o teatro, a arte do espetáculo teatral. O cinema é a arte de realizar filmes; o teatro, a de apresentar peças teatrais. Em cada filme, os atores atuam uma única vez; em cada peça teatral, os atores apresentam-se várias vezes, enquanto durar a temporada. No teatro, manifesta-se a presença humana: os atores encontram-se frente a frente com seu público; no cinema, vê-se tão somente a imagem humana, pois os atores estão, de modo geral, muito distantes do seu público. No teatro, existe a interação entre ator e espectador (aplausos,</p>
		<p>vaias, estabelecimento de diálogo, entre outros), o que dificilmente ocorre no cinema.</p>
<p>Por resposta à pergunta</p>	<p>Quando o tópico frasal for uma pergunta, o desenvolvimento deve responder.</p>	<p>O que é o sonho? O sonho é um produto da atividade psíquica inconsciente durante o sono. Enquanto dormimos, nossa alma deixa de estar sujeita à nossa vontade consciente, e isso em grau elevado. Com o resto mínimo de consciência que ainda conservamos durante o sonhar, apenas podemos perceber o desenrolar dessa atividade conforme nosso desejo ou nossa intenção; e, por isso mesmo, nós achamos privados da possibilidade de nos iludir. O sonho é um processo automático, que se fundamenta na atividade independente provinda do inconsciente o que não está sujeito à nossa vontade, do mesmo modo que o processo fisiológico da digestão. Trata-se, pois, de um processo psíquico absolutamente objetivo, de cuja natureza podemos tirar conclusões objetivas a respeito do estado psíquico realmente existente. (JUNG, 1986:63)</p>

<p>Por causa e efeito</p>	<p>O parágrafo desenvolvido por causa(s) e efeito(s) geralmente apresentam uma entre as duas seguintes estruturas: ou o tópico frasal contém a(s) causa(s), e o desenvolvimento, o(s) efeito(s); ou vice-versa. Nesse tipo de desenvolvimento, apresentam-se as causas (ou os efeitos) para explicar fenômenos físicos ou fatos relativos às ciências exatas, às ciências naturais e às ciências humanas (História, Sociologia, Política etc.). Por exemplo, causas da Revolução Francesa; efeitos da Segunda Guerra Mundial; causas do congestionamento de trânsito nas grandes cidades.</p>	<p>Este curso de Leitura e Produção de Textos é de suma importância para a vida - tanto estudantil, quanto profissional - de qualquer indivíduo. Em primeiro lugar, ao conhecer todos os aspectos implicados na comunicação, ele passa a comunicar melhor nas várias situações sociocomunicativas com as quais se defronta. Em segundo, ao estudar as noções de lógica e as falácias, ele torna-se apto a organizar seu pensamento e, por conseguinte, a raciocinar melhor. Em terceiro, ao ter ciência de todos os conteúdos envolvidos na leitura, ele passa a ler melhor. E, por último, com o objetivo de produzir uma escrita eficiente e eficaz, ele aprende - no mínimo detalhes - tudo o que precisa para escrever melhor.</p>
<p>Por motivo e consequência</p>	<p>Neste tipo de desenvolvimento, apresentam-se motivos, razões, explicações, consequências ou resultados, os quais justificam a ideia expressa no tópico frasal.</p>	<p>Os sábios nunca foram nem serão válidos dos príncipes: são inábeis observadores da etiqueta e cerimonial das cortes, não podem mentir nem adular, e menos intrigar e cabalar para suplantar a uns e precipitar a outros, nem finalmente ocupar-se</p>
		<p>e entreter-se com as companhias, conversas e controvérsias palacianas. (MARQUÊS DE MARICÁ, citado por ROCHA LIMA e BARBADINHO NETO, 1982:22)</p>

DIDIO, Lucie. Leitura e produção de textos: comunicar melhor, pensar melhor, ler melhor, escrever melhor. São Paulo: Atlas, 2013, páginas 298 - 306.

# CONCLUINDO A UNIDADE



Assim, como em qualquer texto, o parágrafo também tem introdução, desenvolvimento e conclusão, principalmente para os parágrafos de grande extensão. Além disso, na introdução, consta a ideia principal e todo o restante da estrutura dará o devido suporte à ideia apresentada no tópico frasal.

Desta forma, é possível concluir que a descrição do parágrafo, para além do processo de leitura, compreensão e interpretação textual, é primordial também para qualquer produção textual e a relação entre as partes é importante para a coerência do texto.

# DICA DO PROFESSOR



Para a devida compreensão da composição paragrafica, importa delimitar bem a ideia central, ou ideia-núcleo por meio da proposição do tópico frasal, principalmente, com relação à escolha vocabular da palavra-chave.

A fim de fixar esse conteúdo, assista ao seguinte vídeo:

<https://youtu.be/uhJJEjCqOzM>

# EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO



## Questão 1

A técnica da sublinha “consiste em, num determinado texto (artigo, obra etc), traçar uma linha por baixo de palavras, de expressões ou de frases, consideradas essenciais pelo leitor.”(DIDIO, 2013)

Considerando os procedimentos necessários para um resultado eficiente a partir da utilização dessa técnica, analise as afirmações a seguir.

- I- Reconstruir o parágrafo a partir de todas as palavras e expressões sublinhadas é a culminância do resumo;
- II- Sublinhar as palavras secundárias com um traçado diferente é necessário a fim de se reconhecer a ideia secundária;
- III- Chamar a atenção para o tópico-frasal de cada parágrafo; importa, pois lá estará a palavra-chave, ou seja, a essência do parágrafo para a construção do resumo.
- IV- Deve-se ter atenção para os instrumentos de coesão que criam ideias opostas, objetivando não parafrasear de forma incoerente.

É correto o que se afirma em

- A) I e II, apenas.
- B) I e III, apenas.
- C) II e IV, apenas.
- D) I, II e III, apenas.
- E) I, II, III e IV.

# EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO



## Questão 3

"Três semanas atrás, escrevendo aqui sobre a arrogância no jornalismo, eu dizia que muita gente hoje tem mais medo de ser condenada pela imprensa do que pela justiça, já que esta tem regras fixas e instâncias de apelação. O poder da imprensa é arbitrário e seus danos irreparáveis. "O desmentido nunca tem a força do mentido". Na justiça, há pelo menos um código para dizer o que é crime; na imprensa 'não há um código' - não há norma nem para estabelecer o que é notícia, quanto mais ética. 'Mas' a grande diferença é que, no julgamento da imprensa, as pessoas são culpadas até prova ao contrário."

(Zuenir Ventura / JB - 26/05/95)

Quanto às ideias do texto, avalie as afirmações a seguir.

- I. A condenação de justiça é menos temida que a da imprensa, por ter regras fixas.
- II. A mesma norma que estabelece o que é notícia, estabelece também o que é ética jornalística.
- III. Na justiça, como na imprensa, as pessoas são culpadas até provar o contrário.
- IV. O poder da justiça é balizado por regras conhecidas, enquanto que o da imprensa é desmedido, pela pressão que exerce na opinião pública.
- V. A ausência de um código de ética para o noticiário determina uma certa leviandade na divulgação, quando a versão prevalece sobre o fato.

É correto o que se afirma em

- a) I, III e V
- b) II, III e IV
- c) I, IV e V
- d) III, IV e V
- e) IV e V

# EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO



## Questão 4

O enriquecimento (ampliação) de uma língua consiste em “usar”, “praticar” a língua. As palavras são como peças de um complicado jogo. Jogando a gente aprende. Aprende as regras do jogo. As peças usadas são as mesmas, mas nunca são usadas da mesma maneira. No deixar-se carregar pelo jogo do uso somos levados às inúmeras possibilidades da língua. As possibilidades são sempre diferentes, nunca iguais. Mas todas as diferenças cabem na mesma identidade. Todas as palavras figuram nos vários discursos como diferentes: diferentes são as palavras no discurso científico, literário, filosófico, artístico, teológico. Mas cabem sempre na mesma identidade. São expressões possíveis da linguagem.

Considerando o desenvolvimento a partir do tópico-frasal, de acordo com o texto

- a) as palavras da língua correspondem às peças do jogo.
- b) as palavras da língua correspondem às regras do jogo.
- c) as peças do jogo correspondem às regras do jogo.
- d) jogos diferentes exigem peças diferentes.
- e) frases diferentes exigem palavras diferentes.

# EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO



Questão 5 (Enade 2011, com modificações) - Leia o texto seguinte com atenção para desenvolvê-la.

A cibercultura pode ser vista como herdeira legítima (embora distante) do projeto progressista dos filósofos do século XVII. De fato, ela valoriza a participação das pessoas em comunidades de debate e argumentação. Na linha reta das morais da igualdade, ela incentiva uma forma de reciprocidade essencial nas relações humanas. Desenvolveu-se a partir de uma prática assídua de trocas de informações e conhecimentos, coisa que os filósofos do Iluminismo viam como principal motor do progresso.

(...) A cibercultura não seria pós-moderna, mas estaria inserida perfeitamente na continuidade dos ideais revolucionários e republicanos de liberdade, igualdade e fraternidade. A diferença é apenas que, na cibercultura, esses “valores” se encarnam em dispositivos técnicos concretos. Na era das mídias eletrônicas, a igualdade se concretiza na possibilidade de cada um transmitir a todos; a liberdade toma forma nos softwares de codificação e no acesso a múltiplas comunidades virtuais, atravessando fronteiras, enquanto a fraternidade, finalmente, se traduz em interconexão mundial.

LEVY, P. Revolução virtual. Folha de S. Paulo. Caderno Mais, 16 ago. 1998, p.3 (adaptado).

O desenvolvimento de redes de relacionamento por meio de computadores e a expansão da Internet abriram novas perspectivas para a cultura, a comunicação e a educação.

De acordo com as ideias do texto acima, a cibercultura:

- representa uma modalidade de cultura pós-moderna de liberdade de comunicação e ação.
- constituiu negação dos valores progressistas defendidos pelos filósofos do Iluminismo.
- banalizou a ciência ao disseminar o conhecimento nas redes sociais.
- valorizou o isolamento dos indivíduos pela produção de softwares de codificação.
- incorpora valores do Iluminismo ao favorecer o compartilhamento de informações e conhecimentos.



# SAIBA MAIS

Para ampliar o seu conhecimento a respeito desse assunto, veja abaixo as sugestões do professor:

<https://youtu.be/xTwOkisuWl4>

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Maria Margarida de; MEDEIROS, João Bosco. *Comunicação em língua portuguesa*. 5. ed. – São Paulo: Atlas, 2009.

DIDIO, Lucie. *Leitura e produção de textos: comunicar melhor, pensar melhor, ler melhor, escrever melhor*. São Paulo: Atlas, 2013.

EMEDIATO, Wander. *A fórmula do texto: redação, argumentação, e leitura*. São Paulo: Geração Editorial, 2004.

FORTE, Cerâmica. *História do Tijolo*. Disponível em: <http://www.ceramicaforte.com/informativo.php?id=13> Acesso em: 28/07/15.

FRANKE, Paulo. *Origem do tijolo*. Disponível em: <http://www.paulofranke.blogspot.fi/2013/11/o-tijolo-origem-historia-estantes.html> Acesso em: 28/07/15.

GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar*. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1973.

MEDEIROS, João Bosco. *Português instrumental*. 9.ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

MOYSÉS, Carlos Alberto. *Língua portuguesa: atividades de leitura e produção de textos*. – 3.ed.rev. e atual. – São Paulo: Saraiva, 2009.

# GABARITO

1) E

2) D

3) C

4) B

5) E